O OVARENSE

NUMERO 759 — *Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga* — ANNO XIV

OVAR, 29 DE MAIO, 1898

Má situação

Ainda nos divertiam as festas do centenario, quando soavam em todo o mundo as apreciações do chanceller de ferro d'Allemanha, commentando as fatidicas previsões do primeiro ministro inglez. Ha nações pequenas destinadas a serem absorvidas pelas grandes e essas são a Hespanha, Portugal, a Belgica e algumas outras—tal é a opinião dos homens de grande prestigio, que fazem pezo na velha Europa.

E' errado, certamente, o ponto de partida para a condemnação das pequenas nacionalidades decadentes, e tambem não são hoje os estadistas, que, como os antigos reis, dispõem dos destinos dos povos.

As guerras e complicações extrangeiras pódem comprometter o futuro d'um povo, arrebatar-lhe a sua autonomia. Mas esse facto anomalo e extraordinario, é actualmente tanto mais difficil de dar-se, quanto maior é a ambição e a rivalidade das grandes potencias.

Não é, pois, d'esse lado que póde vir o perigo ás pequenas nações, como a nossa.

*

O mal está na nossa administração interna, nas loucuras dos governos e dos politicos.

Felizmente tanto uns como os outros formam uma classe á parte do povo, que nem perrilha os seus processos, nem as suas idéas.

Os politicos com as suas camarilhas, com as suas artimanhas, pondo ao serviço das ambições pessoaes tudo, abriram um vasto campo de desmoralisação onde se chatinham as consciencias, d'onde desappareceram todos os preconceitos. Vão para a frente comprando e corrompendo.

Importa-lhes pouco aonde isto irá parar.

Se uma difficuldade surge ha de remover-se ainda que tenha de voltar com mais força por virtude da medida empregada para a addiar. O importante é que seja addiada.

Isto pelo lado dos que governam. A mesma scena, ou peor ainda, da parte dos que fazem opposição.

*

Nada mais desolador do que o que se está passando no parlamento e na imprensa com o caso das 72:000 obrigações.

Aqui a opposição completamente desnorteada, cega pelo seu furor d'aggredir, não tem duvida de arruinar o credito do paiz para prejudicar o nome dos seus adversarios. Credito, honra, dignidade da nação, que lhes importa? No balcão politico não se bate essa moeda, não é com ella que se adquirem elementos para escalar o poder

Os energumenos partidarios vão de braço dado com o banqueiro que, abusando dos poderes que o governo lhe confiou, tornou-se em especulador ganancioso e em delator, para encobrir o abuso.

Se nos politicos houvesse dignidade, pondo mesmo de lado o interesse da patria, esse banqueiro seria expulso do parlamento, castigado como merecia. Mas não, o interesse da politiquice avassalla tudo.

Resultado, uma vergonha.

*

São estas scenas ridiculas que criam ao paiz um pessimo nome, que perante os extrangeiros nos tiram toda a força moral.

Quando um governo trata de egual para egual, com um banqueiro: esse banqueiro abusa dos poderes que lhe foram confiados, vem depois tornar-se um delator no parlamento sem logo receber castigo merecido, a dignidade d'esse paiz baixou ao extremo.

Não são os governos extrangeiros com os seus exercitos, que tem a temer: são os agiotas com o seu bando de caixeiros que o levarão ao prego.

Triste situação a que chegou o Portugal «d'aquem e d'além mar!»

E tudo isto porque os desorientados politicos, não tendo a mais leve noção do que seja o cumprimento dos seus deveres, do que devem a si e ao paiz, chafurdam, tasquinham n'um lodaçal ignobil de corrupção.

O mal não está na Inglaterra ou na Allemanha, está dentro do paiz.

*

Ha, felizmente uma parte da nação, que vivendo arredada das tenebrosas conspirações dos politicos, pode n'um dado momento, sahir da atonia, em que vive mergulhada e dizer de si.

Só uma grande crise pode operar esse milagre.

A crise virá em breve porque estamos vivendo de expedientes á falta de credito. Mas o peor é que quando chegar, será bem tarde, muito tarde, quando a restauração fôr muito difficil.

Tudo quanto servir para a apressar é bom. Por isso não vimos com maus olhos as grandes festas que, ridiculas, nos empobrecem: o regabofe, que nos arrasta para o mesmo fim.

Se não fôra isto, quanta dôr causaria o *pendant* dos discursos da salla de Geographia que elevavam o velho Portugal ao caminho da gloria nas suas arrojadas navegações e conquistas, com a manigancia do sr. Burnay a empenhar as obrigações em Londres, transformando as minutas do contracto.

No concelho

Já agora impozemos-nos a obrigação de rectificar as falsidades com que o orgão dos aralistas pretende armar ao effeito. E' uma boa massada, mas emfim havemos de ir andando.

Disse o sobradito jornal que a camara anda a pagar o calote que as gerencias progressistas fizeram com as despezas de instrucção primaria e é isso que faz pezar bastante o orçamento das despezas.

Salvo o erro, disse isto ao *adrega*, seguindo aquelle proverbio—«menti, menti sempre porque da mentira alguma coisa fica».

Não calcularam, porém que a mentira podia ser desmentida com dados officiaes.

Ora vejamos:

O decreto de 24 de maio de 1897 contendo a «tabella das sommas com que as camaras municipaes teem de contribuir para as despezas do fundo da instrucção primaria no exercicio de 1897 a 1898» diz:

«Ovar *verba de 1879,290$100*: com applicação a despezas do exercicio de 1897 a 1898,209$400: para amortisação da divida á caixa geral dos depositos, proveniente de vencimentos e despezas anteriores aa 1 de julho de 1895, 285$319: para pagamento de vencimentos e depezas tambem anteriores ao 1 de julho de 1895 em divida aos interessados 596:900:percentagem 15: imposto especial 1:720$845: somma 3:102$564.»

Ninguem dirá que em 1879 estava na camara municipal uma gerencia progressista. A camara paga pela tabella de 1897 a importancia de 290$600 reis para pagar o calote da camara aralista; pela tabella de 1896 pagou já egual somma: assim como pela tabella de 1895.

Além do calote, já que o orgão lhe deu esse nome, de 1879, temos os outros para a Caixa Geral dos depositos anteriores a 1895 e pagamento de vencimentos e despezas, tambem anteriores áquella data em que são envolvidas umas e outras gerencias.

Ficamos pois n'isto—é que a haver *calote*, não era certamente das camaras progressistas que são credoras do Estado da quantia superior a 9 contos, de que não recebeu 5 reis.

—

O que principalmente sobrecarrega a camara pelas tabellas que vimos citando, é a verba annual de 1:720$845 reis, producto imaginario d'um imposto, que todas as camaras do paiz lançaram e que a camara d'Ovar nunca quiz lançar, no que fez muito bem, porque basta pagarmos os impostos do Estado, que não são pequenos.

Esse imposto traduz-se n'uma percentagem de 15 por cento sobre todas as contribuições do Estado.

Ora não tendo a camara lançado esse imposto, elle figura na tabella em importancia de reis 1:720$845. Do que vimos dizendo é facil de concluir que a camara não está pagando *calote* algum, porque a tabella não foi organisada, segundo indicações de *calotes*, mas arranjada conforme usam ser as coisas das grandes secretarias. Foi organisada ao *adrega*; e como ao *adrega*, o orgão dos aralistas fez apreciações, sahiu a dizer disparates sem tom nem som.

Isto é que é a verdade.

Para fazer criticas é preciso saber, ao menos, alguma coisa do assumpto, que se critica, mas como o orgão escreve do que pilha no ar sem procurar inteirar-se do assumpto, vem com cada uma que parece duas.

—

Se nos dessemos ao trabalho de apreciar a critica, que ha tempos fez do rendimento dos impostos camararios, com as competentes operações arithmeticas, haviamos de mostrar, como agora, que nem sequer comprehende a mais insignificante coisa de rendimento e cobrança de impostos.

Mas como essa critica a todos passou desapercebida e ninguem fez caso d'ella, deixamol-a á vontade.

Ora quando o orgão aralista quizer discutir assumptos camararios, que demandem conhecimentos exactos, deve antes de tudo estudal-os, procurar as informações precisas e depois entrar em discussão.

De contrario ha de sempre deixar ficar mal o chefe.

Pesca

O trabalho de pesca na nossa costa produziu durante a semana finda pouco resulta. Além da sardinha ser pequena, os *lanços* não subiram além de reis 30$000.

Apesar d'isso a sardinha não deu preço remunerador.

Hydraulica

Ministerio das obras publicas, commercio e industria.—Direcção dos serviços d'obras publicas.—Repartição de estradas, obras hidraulicas, edificios publicos. — Tendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei as queixas e reclamações que em differentes epocas e por diversas vezes se teem apresentado contra o modo por que tem sido entendido e executado o decreto n.º 8, de 1 de dezembro de 1892, sobre serviços hydraulicos e seu respectivo regulamento de 19 do referido mez e anno;

E considerando que essas queixas e reclamações se referem principalmente á classificação, que no art. 1.º d'aquelle decreto se faz das differentes aguas doces e salgadas que existem no paiz, e leitos d'ellas, bem como ás consequencias que d'essa classificação directamente promanam;

Considerando que é facto averiguado que em muitas, se não todas, as bacias-hydrographicas do paiz muitos terrenos submergidos, banhados ou attingidos pelas marés e os seus productos naturaes, teem estado sempre no dominio e posse, incontestada e publica, de individuos particulares, que os adquiriram por titulo gratuito ou oneroso, como heranças, legados, doações, compras e arrematações, algumas d'estas até feitas pela fazenda nacional, pagando elles por esses terrenos, inscriptos na matriz respectiva, as contribuições devidas á mesma fazenda;

Considerando que muitos dos terrenos indicados fizeram em tempo objecto de doações prégias, que obtiveram successivas confirmações da corôa, e estiveram sempre no dominio e posse dos donatarios, ou das pessoas para as quaes foram passando por actos ou contractos legitimos;

Considerando assim que, onde á data do Cod. Civil e legislação posterior reguladora dos serviços hydraulicos, existissem direitos legitimamente adquiridos com relação aos terrenos de que se trata, taes direitos devem ser attendidos e respeitados, como preexistentes á data de taes diplomas, que por isso não os pódem affender nem contrariar;

Considerando que no intuito de se attenderem as queixas e reclamações anteriormente alludidas, no que ellas tiverem de procedentes e justas, foi ha poucos dias nomeada uma commissão composta de pessoas competentes para proporem as alterações e modificações que for conveniente introduzir na legislação dos serviços hydraulicos;

Manda Sua Magestade El-Rei, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que se recommende aos directores das differentes circumscripções hydraulicas, seus subalternos e agentes, que na execução d'aquella legislação considerem e respeitem sempre os direitos dos proprietarios, adquiridos sobre quaesquer aguas, terrenos ou productos d'estes, em quanto superiormente se não definir, por modo definitivo e justo, as relações entre o estado e aquelles proprietarios sobre tão importante assumpto—Paço, em 16 de maio de 1898—*Augusto José da Cunha.*

Os serviços hydraulicos vão tendo os indispensaveis correctivos. Já nos referimos á primeira portaria sobre açudes e obras confinantes com os rios publicos, para os quaes se ia exigindo plantas em triplicado e até já emolumentos de licenças.

Isto ia indo de foz em fóra. Verdade seja que a secção d'Aveiro, a que pertencemos, não abusava n'esse caminho.

Ainda assim foi muito importante a portaria anterior, porque poupava muitos incommodos e despezas.

A que agora publicamos, com data de 16 de maio de 1898, tem muito maior alcance do que aquella, visto garantir direitos anteriores ao regulamento dos serviços hydraulicos, e que tão menos pezados eram. Até agora quem possuia praias de junco ou mesmo de canizia, que sempre haviam estado na sua posse e propriedade, viam-se d'um para o outro momento esbulhados, só porque a secção hydraulica com o fundamento de que alli chegavam as marés d'aguas vivas, se julgava com direito de propriedade sobre os terrenos innundados.

Contra este absurdo debalde os proprietarios luctavam, porque, quando insistiam no uso dos seus direitos, eram ameaçados a sustentar questões, em nome do Estado.

Resultava, que sempre se concluia pelo abandono dos proprietarios aos terrenos em letigio.

Segundo lemos este importantissimo beneficio foi conquistado pelo digno par do reino ex.mo sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Mais um beneficio que os povos da beira da Ria d'Aveiro devem a s. ex.ª

Salubridade publica

Voltamos a este assumpto e não o largaremos de mão até que se tomem providencias. E', para nós, mais importante do que qualquer outro. A ruina d'uma estrada póde causar incommodos a alguns individuos, uma epedemia favorecida pelas más condicções hygienicas póde produzir a morte de muitas pessoas.

Jà indicamos que as aguas d'algumas das fontes da villa, que os habitantes gastam para seus usos são pessimas, podem originar muitas doenças, são talvez a causa das febres typhoides, que por ahi grassam ha muitos mezes.

E' absolutamente necessario que a auctoridade administrativa e a camara municipal com o sub-delegado de saude, tomem providencias: que ao menos as mandem examinar, para que o povo se acautelle no caso de serem perniciosas para a saude e as continuem a gastar no caso contrario.

Nenhum passo ainda se deu n'este caminho e é forçoso que se dê.

Os carros d'escasso, vindos do Furadouro, n'esta epocha de cultura e pesca, atravessam, ao pino do dia e na maior força do calor, a villa, deixando um cheiro pestilencial. A camara tem um codigo de posturas que castiga o carreteiro, que assim pratica, com 4$000 reis por cada vez. Cumpra-se essa postura camararia por meio dos zeladores da camara, seus officiaes e officiaes de deligencias da administração do concelho.

Faça-se o mesmo áquelles que teem montureiras junto das ruas e lançam pelos canos de exgoto das casas, aguas porcas para as valetas, porque ficam a fermentar ao sol exhalando um cheiro terrivel.

Ha dias vimos no largo da Estação, junto á estrada transversal, os montes de estrume dos escasseiros. Aquillo é uma vergonha. Os extranhos que vem visitar esta villa, com a primeira coisa, que deparam, é com os montes de estrume em grande quantidade. Que idéa farão esses individuos d'uma terra, onde se veem semelhantes coisas? Com respeito a isto já não é somente uma questão de salubridade, mas de decencia.

Jà dissemos uma vez—nada esperamos do sub-delegado de saude, mais recorremos à camara e á auctoridade administratíva. Não queremos persuadir-nos de que as questões de que tractamos, de tanto interesse para todos, encontrem aquella corporação e esta auctoridade indifferentes; tanto mais que, em outros assumptos para que temos chamado a sua attenção, deram as mais promptas e energicas providencias.

—

Uma das fontes até hoje consideradas de melhor agua é a d'Arruella, pobre e despresada fonta escondida ao fundo d'um pinhal, servida por apertados caminhos areentos.

N'esta fonte mal se podem encher os cantaros e quasi sempre o rio, que lhe corre ao lado, deposita lama no seu deposito.

A camara com uma pequenissima despeza, póde tornar aquella fonte limpa e commoda para o povo que d'ella se serve.

Não queremos muito: basta que, da verba das fontes, alli se gastem 10 ou 20mil reis, que, bem applicados, tornariam a fonte soffrivel.

A fonte do casal, egual em aguas á d'Arruella, que até agora estava immunda, ficou muito boa depois d'uma pequena limpeza, com que a camara nada dispendeu por fazer os serviços com empregados seus. Só recommendamos que de quando em quando a camara alli mande um cantoneiro vigiar pela limpeza.

Muito se faz com boa vontade.

Desculpa

Pedimol-a aos nossos estimaveis e bondosos assignantes pela falta do numero passado do nosso jornal. Para recuperar esta falta daremos brevemente um n.º especial.

Recurso

Foi negada revista no Supremo Tribunal de Justiça ao recurso interposto pela companhia de seguros «Tagus» contra o nosso amigo sr. Antonio Duarte Pereira Coentro e esposa, d'esta villa.

Ao nosso amigo e familia damos sinceros parabens.

A decisão d'este recurso, importante pela jurisprudencia que assentou—que as companhias de seguros devem ser demandadas na comarca em que o contracto se celebrou—obriga a «Tagus» a indemnisar os donos dos predios que foram destruidos no ultimo incendio do Furadouro e que essa companhia se negou a indemnisar, debaixo do falso pretexto de que os predios não estavam edificados segundo as condições da apolice.

Todas as outras companhias se promptificaram á indemnisação, se bem que algumas receberam maiores prejuizos do que a «Tagus», mas esta quiz fazer questão suppondo amedrontar todos os proprietarios.

Nem todos se deixaram ficar de braços cruzados; e afinal os tribunaes, desde o nosso até ao Supremo Tribunal de Justiça, levaram de vencida a poderosa companhia.

E' de suppor que agora os restantes proprietarios peçam a indemnisação, judicialmente, quando a companhia não queira pagar ou reconstruir.

Vista a jurisprudencia estabelecida é provavel que d'agora em deante se segure maior porção de predios, visto os proprietarios ficarem garantidos contra as prepotencias de qualquer companhia embirrenta.

Pediu a sua aposentação, o digno escrivão de fazenda d'este concelho, ex.mo sr. José Maria Felix da Cruz.

Cheia

Na sexta-feira, à tarde, encheram repentinamente os ríos da Graça e das Pontes sem que na villa e mesmo na nossa freguezia chovesse.

A cheia encontrou descuidadas as lavadeiras, arrastando-lhes alguma roupa, que trazíam a seccar.

Soube-se depois que para os lados de S. Vicente de Pereira tinham cahido verdadeiras trombas d'agua, arrastando terras que estavam lavradas e semeadas e causando grandes prejuizos aos proprietarios.

Sermão

Effectivamente pregára no dia 19 do corrente mez, em a nossa egreja matriz, o ex.mo dr. Joaquim José d'Oliveira e Cunha.

Foi sem duvida um bello discurso.

O assumpto em verdade prestara-se.

Começàra o intelligente pregador por expôr no exordio as influencias do christianismo; em seguida mostrou claramente as differenças de posição, de respeito e de consideração entre a mulher vivendo no tempo das religiões antigas e a mulher vivendo sob a clara e benefica luz do christianismo.

E por fim, concluindo, apontára que essa luz, que tanto levantou a mulher, irradiava muito principalmente d'essa Virgem admiravel que nos deu Jesus.

Parabens ao novo prégador.

De brincadeira...

A «Discussão» vae-se fazendo cada vez mais pequenita, mas se diminue no formato do papel, não diminue no tamanho da asneira.

E' um louvar a Deus nos disparates. Não ha pedra que atire que não ricocheteie do alvo.

Começa:

*

«E assim é que, longe de se procurar reduzir o pessoal da secretaria ainda se conservam: um secretario, dois amanuenses encartados, um dito auxiliar e dois officiaes, pessoal este que passa a maior parte do tempo em palestras amenas e que no fim do mez corre pressuroso, a casa do thesoureiro receber os competentes ordemnados incluidos na folha dos vencimentos.»

Ainda não é mau de todo que essa gente faça um bocado de palestra amena. São competentes para isso, o que denota boa educação e illustração; ao contrario de outros tempos em que quem ia á secretaria camararia ouvia... berros e requerimentos arremessados para o chão. Mudança de tempos!...

Agora ha os empregados que se veem, d'antes havia os que se não viam.

E tanto n'um como n'outro tempo corriam a casa do thesoureiro a receber os seus ordemnados. Isso é que está claro—quem trabalha deve receber.

Os empregados d'agora recebem pela folha. Em velhos tempos não era bem assim, quanto ás... folhas.

*

Os cantoneiros d'agora são mais, porque a camara tem estradas que mandou construir. São tão validos pelo menos como o antigo cantoneiro aralista que gastava parte do dia a vender o «Janeiro», outra parte a berrar em favor do *patrão*, outra parte a dizer mal dos adversarios e a ultima parte finalmente a tratar da estrada do Furadouro, unica que a camara tinha.

Os cantoneiros actuaes podem trabalhar pouco e pouco ganham, mas ao menos cuidam só das suas obrigações.

*

«As latações foram desde sempre um *ninho de guincho*. Não se procurava soccorrer com esse remedio a quem se encontrava nas strictas condicções legaes para o poder auferir, e, bem ao contrario, o cofre municipal era o porto de refugio aonde se acostavam as barcassas tripuladas pelos vereadores quando se viam accossadas pelos vendavaes da desdita...»

Não nos consta que o subsídio de latação servissem para a elle se acostarem *as barcassas dos vereadores acossados pelos vendavaes da desdita*. E tambem não nos consta que algum sobredito vereador acostasse ao refugio do Hospital, para alli se acolher durante annos e annos, de perfeita saude, qualquer barcassa sua, accossada pelos vendavaes da desdita.

Agricultura

III

Com a muita humidade dos ultimos tempos, tem-se desenvolvido o *mildiu*, que deve tomar, dentro em pouco, grandes proporções.

Parece, pois, conveniente que desde jà se applique a sulfatação nas vinhas para evitar que a molestia augmente, nas plantações onde appareceu, ou que appareça nas que ainda a não teem. Porque o emprego da calda bordaleza ou sulfatação dirige-se antes a prevenir o attaque do *mildiu* do que a curar a doença depois de desenvolvida.

Os proprietarios que jà tenham sulfatado pela primeira vez, devem breve sulfatar segunda vez, vistas as condicções atmosphericas, proprias para o *mildiu*.

Costuma usar-se de duas formulas para a formação da calda bordaleza:

1.ª—sulfato de cobre	2 kilos	
cal gorda em pedra	1 »	
agua	100 litros	
2.ª—sulfato de cobre	3 kilos	
cal gorda	1 k,5	
agua	100 litros	

Segundo diz um dos melhores tratados de viticultura, a primeira formula é a mais adaptada e a que melhor convém, na grande maioria dos casos; ha mesmo tendencia em reduzir ainda o sulfacto a 1k,5 ou mesmo 1 kilo, reduzindo, é claro, a cal na mesma proporção.

Muitas pessoas entendem o contrario e pensam em que quanto mais augmentarem o sulfrto e a cal, mais resultado dá. Alguns proprietarios levados n'esta idéa teem chegado a queimar as parreiras.

Tudo quer a sua regra, e não se devem despresar os conselhos que as pessoas competentes nos dão sobre este delicado assumpto.

—

Está a approximar-se o tempo da *redra* ou limpeza do terreno.

A escolha da epocha propria para este trabalho deve merecer especial attenção.

Uma das regras que se deve ter em vista é a seguinte:=se o terreno depois da cava se não encher de muita herva, é melhor executal-a depois das flores da vinha limparem; se a herva é abundante, convém mais antes da *escarumação* do cacho; nunca se deve executar na florescencia (escarumação) que póde provocar muito desavinho (perda das uvas do cacho). Se o terreno fôr humido, é vantajozo demoral-a; se fôr muito secco, é preciso antecipal-a. Quanto possivel, a *redra* deve fazer-se com terreno enxuto, para que as hervas arrancadas morram, mas não sêcco; a melhor occasião é quando, depois de ter chovido, a terra enxambra (não enxuga de todo) sufficientemente.

Os fins principaes da *redra* são limpar as hervas e diminuir a vaporação do terreno.

A *redra*, conchegando a terra levemente para as cepas favorece o crescimento das radiculas da primavera e a emissão das do outomno.

Festividades

Hoje e ámanhã, na capellinha do largo de S. Donato, em Guilhovae, tem logar a festa e arraial da Senhora d'Ajuda, que costuma ser muito concorrido de povo d'esta villa.

Tocam este anno, ao desafio, duas philarmonicas: a Boa-União d'Ovar e a do Souto.

—

No proximo domingo realisa-se, na nossa egreja matriz, com toda a pompa e brilho, uma festividade em honra da Santissima Virgem, constando de missa soleme a grande instrumental pela philarmonica Ovarense, e de tarde exposição do Santissimo, vesperas solemnes, sermão e consagração á Santissima Virgem.

A egreja estará artisticamente engalanada.

ENTRISTECIDO

—

Um dia passeiando só, eu vira
De traje negro, pallida, doente,
Uma mulher d'olhar de S. Thereza,
Com o romantico ar de D. Elvira.
Perdi-me, apaixonei-me doidamente.
Quereis saber por quem? Pela *Tristeza*.

Ovar, 28—5—98.

* *

DESENGANOS

Por noites mortas
Ando gemendo,
Por ti, amor,
Sempre soffrendo...

E tu não ouves
Meus ais doridos,
Que vão sosinhos
Por 'hi perdidos!...

Caminho errante,
Sou peregrino,
Ando chorando
O meu destino!...

Que louco fui
Amar-te crente!...
E' tudo um sonho,
Tudo nos mente!

Doce esperança
Que out'rora tive,
N'est'alma triste
Já me não vive.

Creança meiga,
Tu ris agora,
Quaes aves ledas
A' luz d'aurora.

Pois ri então,
Que eu vou chorando
As illusões
Que vão voando...

Ovar.

Caçador Nocturno.

Theatro

A distincta *troupe* de amadores dramaticos d'esta villa, tenciona levar brevemente á scena no nosso theatro um espectaculo em beneficio da irmandade de N. S. do Rozario. Para esse fim traz já em ensaios o drama em 3 actos *Honra e Dever*, e uma comedia, original do sr. Dias Simões.

Scenas de vandalismo

Um nosso amigo e assignante, informa-nos que no logar de Guilhovae, d'esta villa, um individuo qualquer, casado, que em tempos tivera relações illicitas com uma pobre mulher d'alli, fôra um noite d'estes lançar o fogo a uma porção de caruma e matto que ficava junto da casa da infeliz, e se esta não désse logo pelo fogo com certeza que seria victima d'esta malvadez.

Mas não fica aqui ainda o ran-

cor do malvado. A desgraçada logo que viu as labaredas, atravez das fruchas da janella, abriu immediatamente a porta a gritar por soccorro, sendo n'essa occasião aggredida com pauladas pelo misero selvagem, deixando-a bastante maltractada e fugindo em seguida.

Este crime está a pedir o devido correctivo e bom seria (se é que ha testemunhas) que este monstro fosse enviado a juizo para ahi pagar bem caro as suas vis e audaciosas façanhas.

Consorcios

No dia 15 do mez corrente, em a nossa egreja matriz, uniram-se pelos sagrados laços do Hymenêu, a sr.ª Maria do Carmo, presada filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Antonio Lagoncha, honrado negociante d'esta villa, com seu primo sr. José Maria de Pinho Valente, chegado ha pouco do Brazil.

Foram padrinhos dos nubentes o sr. José Augusto de Pinho Valente e sua ex.ma esposa, irmão e cunhada do noivo.

Em casa do pae da noiva foi servido um lauto banquete aos convidados, que no geral eram todos pertencentes à familia dos noivos, seguindo estes no comboio da tarda para o Bussaco, aonde foram passar a lua de mel.

Desejamos aos noivos um futuro sorridente de venturas,

—

Tambem se uniram pelos laços indissoluveis do matrimonio, o sr. Manoel dos Santos Maia com a sr.ª Albina de Jesus Lopes Vingas.

Aos noivos mil venturas e felicidades.

Fallecimentos

Falleceu na segunda feira n'esta villa, a sr.ª Antonia Emilia Pinta, esposa do sr. Leandro Gomes Leite e mãe do nosso amigo e assignante sr. João Gomes Leite.

A toda a familia enluctada os nossos pesames.

—

Tambem falleceu ha dias, a sr.ª Anna d'Oliveira Gomes, sogra do nosso amigo sr. João Antonio Rodrigues da Silva.

Ao nosso amigo enviamos-lhe sentidos de pesames.

—

Tambem falleceram ultimamente n'esta villa as sr.as D. Joanna e D. Roza Teixeira de Pinho, irmãs da ex.ma sr.ª D. Carolina Augusta Teixeira de Pinho e tias do nosso amigo e assignante sr. Alberto Pinheiro Chaves, bemquisto negociante em Aveiro.

E falleceu hontem a mãe dos nossos dedicados amigos, srs. Manoel Antonio Lopes e João Antonio Lopes.

Pezames.

Informa um jornal de Lisboa que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro vendeu bilhetes de ida e volta nas suas linhas, por occasião dos ultimos festejos, na importancia de 300 contos.

A Companhia Carris de Ferro Americanos teve uma receita diaria de 2 contos.

No elevador da Gloria transitaram 7:500 pessoas por dia. Receita 150$000.

E ainda se queixam que não ha dinheiro no nosso paiz !!

Para que os leitores avaliem da grandiosidade do sermão, prégado no grande *Te-Deum*, em Lisboa, por occasião das ultimas festas do 4.º centenario de Vasco da Gama, pelo sr. Arcebispo d'Evora, publicamos os seguintes trechos:

. . . . . .

Que nação ha na Historia mais gloriosa? Que povo ha no mundo que não inveje este povo?

Desde Porto Santo, Brazil e Madagascar; desde Tristão da Cunha e Pedro Alvares Cabral, que assombrosa pleiade de portuguezes de lei! Todos são gloriosos, todos honraram e ennobreceram a sua patria. Mas o centro, a culminancia, o apogeu, o fecho d'essa abobada de gloria é o descobrimento do caminho maritimo para a India. Todos os outros heroes são precursores ou seguidores. O Gama é o astro. Os outros são satellites.

. . . . . .

O mar é bello e gracioso. Revela a bondade divina quando reflecte o azul purissimo do ceu, e a magestade e omnipotencia do Eterno quando, agitado, parece querer engulir os continentes e repetir o diluvio. Foi sempre o mar theatro das façanhas e glorias dos portuguezes. A' beira mar collocou Deus a séde d'este nosso bom Portugal, como um immenso caes bordando o Atlantico, como uma sentinella avançada do velho mundo sobre o abysmo. Foi sempre o mar a nossa fascinação, o nosso ideal, o nosso iman, a nossa vocação, o nosso destino. Permitta-se-lhe a imagem: a propria configuração do paiz, estreito e alongado, dá idéa d'um navio, de que são mastros as serras dominadoras do Minho ao Algarve, cordame as romarias da nossa vegetação abençoada, e officiaes de quarto, velando sempre, os nossos lindos portos de Caminha a Faro.

A esse barco inerte era preciso que alguem désse impulso. Deu-lh'o o immortal infante D. Henrique, que do promontorio de Sagres via, com o seu espirito, novas ilhas, novas regiões e novos continentes para Portugal. Os seus navegadores lá partiram, cheios de fé e crença e começou então a epopéa. Porto Santo, Madeira, Açores, como que surgiram das aguas, primeiros marcos milliarios da nossa via triumphal. Diogo Cão descobriu depois o Zaire e o Congo; Bartholomeu Dias o Cabo da Boa Esperança. Da «boa esperança», lhe chamou D. João II! Mas não permittiu Deus que elle visse realisada a sua prophecia. A morte cerrou-lhe os olhos, quando elle mais acariciava o sonho ideal da India. Estava reservada essa ventura para D. Manuel.

A India! Paiz lendario e encantador, região de maravilhas, cuja conquista foi sonhada e appetecida por todos os potentados do mundo. Região symbolica, privilegiada, mysteriosa, cuja historia se perde na noite dos tempos e que alguns dizem ter sido o berço do genero humano. Edem terreal, paraizo do mundo, terra sagrada, onde os rios teem palhetas de oiro e os mares arrastam comsigo montanhas de coral, onde Deus permitte aos lavradores que façam cinco colheitas por anno. Terra preciosa e linda!

. . . . . .

Vasco da Gama! saudemos este nome que glorificou um povo, que illuminou uma época, que ficou para todo o sempre esculpido no bronze da Historia.

O Gama tinha todos os predicados necessarios para a empreza gigantesca que lhe foi confiada: intelligencia clara e penetrante; espirito culto educado pelas lições do cosmographo Pedro Nunes; experiencia maritima adquirida nas suas viagens á Guiné; caracter altivo e generoso; animo viril, tempera de aço, energia indomavel. Não havia perigo que o intimidasse ou vencesse. Como Alexandre, como Cesar, como Napoleão, tinha o magnetismo dominador. O iman da sua palavra levantava os animos desfallecidos. Homem forte e forte capitão, em tudo e por tudo!

. . . . . .

Mas um povo como este, um povo que encheu a historia de seculos que deu leis ao mundo não póde morrer. Não o permittirá Deus, que nos reserva ainda, por certo, dias de prosperidade, uma vida honrada e nobre. Sejamos honrados e sejamos virtuosos, que a nossa honra e a nossa fé hão de scintillar, de novo, ao sol da Historia.

Tornaremos a ser grandes.

Mas se a Providencia, por um dos seus insondaveis arcanos, tiver decretado a nossa morte; se estiver escripto que o nome de Portugal ha de desapparecer do numero das nações independentes, bastarão o nomes do Gama e Camões para affirmar e para continuar a nossa historia e a nossa grandeza. Esses hão de sobrevivel a tudo.

A custodia maravilhosa dos Jeronymos, feita com o primeiro oiro que nos veiu da India e o livro monumental dos Lusiadas serão os symbolos eternos da gloria da nossa raça.

ANNA D'OLIVEIRA GOMES
FALLECEU

Agradecimento

Roza d'Oliveira Gomes e seu marido João Antonio Rodrigues da Silva e filhos; João Maria d'Oliveira Dias Pecegueiro, sua esposa e filha (ausentes) veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros e mais pessoas das suas relações, que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento de sua presada mãe, sogra e avó, Anna de Oliveira Gomes, e a todos protestam o seu reconhecimento.

Outrosim agradecem a todos as pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia na capella das Almas dos Campos, suffragando a alma da finada.

Ovar, 21 de Maio de 1898

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e honraram com a sua presença os responsos de sepultura que, por alma de suas presadas irmãs, tias e primas—Joanna Rita e Roza Emilia Teixeira de Pinho, se resaram na egreja matriz d'esta villa, na noite de 17 do corrente.

Ovar, 22 de Maio de 1898

Carolina Augusta Teixeira de Pinho.
Elvira Augusta Teixeira da Silva
Luciana Augusta Pinheiro Chaves.
Elisa Augusta Teixeira de Pinho
Ernesto Augusto Zagallo de Lima

AGRADECIMENTO

A familia da finada D. Joanna Roza da Silveira, que foi do Seixal, d'esta villa, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que lhes deram cumprimentos de pezames, veem fazel-o por este meio, testemunhando a todos o seu profundo e inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 20 de Maio de 1898

AGRADECIMENTO

Alberto Pinheiro Chaves, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que se dignaram honrar com sua presença no acompanhamento à ultima morada de suas saudosas tias, D. Joana Teixeira de Pinho e D. Rosa Teixeira de Pinho, bem como a todas as pessoas que manifestaram a sua condolencia, agradece muito penhoradissimo a todos, protestando a sua indelevel gratidão, e pedindo desculpa de qualquer falta commettida involuntariamente.

Outrosim, pede desculpa a todos, por não poder pessoalmente n'essa occasião estar presente, conforme seus desejos, para agradecer a muitos que o procuraram.

Aveiro, 27 de maio de 1898.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ANNUNCIOS

Venda de caza

Quem quizer comprar a caza n.º 64 da rua dos Ferradores, falle com Anna de Oliveira Mendes, da mesma rua.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o mancebo Nicolau, filho de Bernardo Soares Balreira e de Maria Emilia do Espirito Santo, da Ponte Nova, d'esta villa, mas auzente no Brazil em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findos os editos, entrar nos cofres publicos, com a quantia de 250$000 reis, conforme o disposto no artigo 146 do regulamento de 3 de agosto de 1896, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, que è o Doutor Delegado n'esta comarca.

Ovar, 20 de Abril de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq. —Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lsboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.